



Caderno 2



FOTOS: GEORGES GACHOT

LONGAS NA MOSTRA

- **Chavela**
Doc sobre a cantora mexicana (nascida na Costa Rica) Chavela Vargas. Sua interpretação trágica chamou a atenção de Pedro Almodóvar, que relançou sua carreira no fim da vida
- **Inaudito**
Título apropriado para um filme sobre o guitarrista Lanny Gordin, que com seu toque libertário exerceu influência sobre gente como Caetano e Gilberto Gil
- **Smetak**
Doc sobre o músico suíço Walter Smetak, que chegou a Salvador em 1957 e se tornou um dos vetores da vanguarda baiana
- **My Life Story**
Registro do show montado por Suggs, vocalista do Madness, para contar a história de sua vida, os primeiros anos de carreira e os altos e baixos da banda
- **Arthur Moreira Lima: Um Piano para Todos**
Documentário sobre o excepcional pianista, que trabalha na democratização de sua arte

Em busca de João

‘Onde Está Você, João Gilberto?’, do francês Georges Gachot, abre hoje o 10º In-Edit, festival dedicado a filmes musicais

Luiz Zanin Oricchio

O filme que abre hoje no CineSesc o 10.º In-Edit tem por título uma pergunta irresponsível: *Onde Está Você, João Gilberto?* A localização física do mítológico fundador da bossa nova até pode ser encontrada. Mas saber onde, de fato, estará João Gilberto necessitaria de um GPS espiritual dos mais afinados. É mais ou menos essa busca do impossível e do inefável que motiva o documentarista francês Georges Gachot, homenageado na abertura do festival.

Justo tributo, por sinal. Gachot é um apaixonado pelo Brasil através da vertente cultural mais forte do País – a sua música popular. *Onde Está Você, João Gilberto?* é o quarto filme dedicado aos músicos e à música do Brasil. *Maria Bethânia – Música É Perfume* (2005), *Nana Caymmi em Rio Sonata* (2010) e *O Samba* (2014) também serão apresentados no quadro do festival.

Com *Onde Está Você, João Gilberto?*, Gachot encara seu personagem mais desafiador. Afinal, Bethânia, Nana e Martinho da Vila, mestre de cerimônias de *O Samba*, estão por aí, disponíveis para entrevistas e muito contentes de serem lembrados por um estrangeiro. João é arreio. Mais que isso: é um eremita contemporâneo, um anacoreta em tempos de redes sociais e autopromoção. Isolou-

se do mundo e pouca gente consegue falar com ele.

O filme de Gachot tem origem no livro *Ho-Ba-La-Lá – À Procura de João Gilberto*, de Marc Fischer, editado no Brasil em 2011 pela Companhia das Letras. O texto é a história da busca obsessiva por um personagem que não deseja ser encontrado. E que trouxe ao Brasil o alemão que, até uma iluminadora viagem ao Japão, de João Gilberto sabia apenas ser intérprete de *Garota de Ipanema*.

“Um japonês me transmitiu o vírus”, conta Fischer em seu livro. Em Tóquio ele conheceu um certo Toshimitsu Aono, que mantinha em sua casa uma espécie de relicário de João Gilberto, com objetos, discos e fotografias. Um fanático. No centro do altar, erguia-se um LP, um velho bolachão de 33 rotações, com a foto de um homem com pulôver branco e mão no queixo – João. A capa é do seu primeiro álbum, *Chega de Saudade*. Mas o japonês não colocou na vitrola (sim, vitrola...) a faixa-título, de Tom Jobim & Vinícius de Moraes. Avançou com o braço do toca-discos até a faixa quatro do lado um: *Ho-ba-la-lá*, a onomatopeia que dá nome a uma das poucas composições de João Gilberto. A voz, o ritmo, o violão, a simplicidade cheia de sofisticação conquistaram o alemão. Teve uma epifania. Esta o trouxe ao Brasil e à busca



João Donato. Parceiro de João Gilberto, sente saudades do amigo que não vê mais

desse alguém que não quer ser encontrado. O livro é o encantador relato dessa busca impossível. O cineasta segue os rastros deixados pelo escritor alemão, que se suicidou em 2011, aos 40 anos, sem ter ouvido João cantar para ele, como desejava.

Gachot segue as pistas deixadas por Fischer, talvez na ilusão de ser mais bem-sucedido que o alemão. Entra em contato até mesmo com Raquel Balassiano, a intérprete que havia ajudado Fischer e que ele chamava de “Watson” porque se considerava um Sherlock Holmes na pista de João Gilberto.

Fala com músicos como João Donato, Roberto Menescal e Marcos Valle. Conversa com Otávio Terceiro, amigo e em-

presário de João Gilberto. Ouve “Garrincha”, o cozinheiro da churrascaria Plataforma, que preparava e mandava entregar o prato favorito de João, um filé grelhado no sal grosso, com arroz maluco e farofa. Conversa com o barbeiro que corta o cabelo de João. E se diverte com Miúcha, ex-mulher de João e mãe da filha dos dois, a também cantora Bebel. Na conversa, Miúcha atende o celular e fala com o interlocutor de maneira animada. Desliga e diz para um perplexo Gachot: “Era o João, ele tem uma antena, sabe quando estão falando dele”.

As entrevistas de Gachot com João Donato, Marcos Valle e Roberto Menescal não são menos interessantes. Donato con-

ta como os dois compuseram *Minha Saudade*. E, aproveitando o título da canção, diz sentir muita falta de João, refletindo sobre a vida que separa amigos e pessoas queridas.

Marcos Valle conta uma história interessante. Estava numa festa quando Almir Chediak o chamou ao telefone e disse que João Gilberto queria falar com ele. O compositor de *Samba de Verão* ouviu, encantado, João dizer do outro lado da linha que era seu fã e se podia cantar para ele algumas músicas do próprio Valle. “A festa para mim acabou ali. Fiquei só ouvindo o João cantar no telefone”, recorda.

Menescal conta que João lhe pediu umas camisas emprestadas para fazer a foto de capa de um dos seus discos e nunca mais as devolveu. “Era muito envolvente, precisei me afastar dele para poder seguir o meu próprio caminho”, diz o autor de canções fundamentais da bossa nova como *O Barquinho*, *Você, Nós e o Mar* e tantas outras.

Mas será o produtor Otávio Terceiro o guia seguro a conduzir Gachot a João Gilberto e assim realizar de maneira póstuma o sonho de Marc Fischer. Bom, pelo menos era o que Gachot esperava. O filme é delicioso e emocionante. Revela um amor estrangeiro pelas coisas do País como já não se observa no próprio Brasil.

Compositor segue entre dois endereços pelo Rio

Entre um apartamento e uma casa na Gávea, músico resiste a ir a hospitais fazer exames e se importa com pouca coisa

Julio Maria

João Gilberto está vivendo entre dois endereços pelo Rio de Janeiro. Os amigos próximos mantêm sigilo sobre suas localizações, mas uma fonte que o acompanha diz que ele fica entre uma residência de amigos na Gávea e outra em um apartamento que

pertencia à irmã de Claudia Faisol, Heloisa, morta em 2017. Um terceiro endereço é o antigo apartamento no Leblon, de onde saiu levado por amigos há pouco mais de um mês. Apesar de João não ter voltado para lá, as chaves ainda não foram entregues aos proprietários e o imóvel da Rua Carlos Góis segue com móveis e outros pertences de João.

João Gilberto manifesta a vontade de ir para um hotel, mas seu desprendimento o obrigaria a contar com dinheiro que, mesmo quando seu, é administrado por terceiros. “Ele só quer seu basadinho, sua comidinha e seu

violão por perto. Não liga para mais nada”, conta um amigo. Sua última experiência em um lugar assim não foi das melhores. Em 2015, Bebel o colocou no Copacabana Palace. Quando saíram, sem fazer alarde, tinham uma conta de R\$ 100 mil.

Aos 86 anos, João saiu do Leblon, onde morou por mais de 10 anos, inspirando cuidados pela idade, embora aparentemente não apresentasse nenhum problema de saúde. Amigos como Caetano Veloso tentaram, por telefone, convencê-lo a ir a um hospital fazer exames, mas João seguiu fiel ao seu histórico



Baiano. Aos 86 anos, ele jamais pisou em um hospital

de nunca ter pisado em um hospital na vida. Uma mancha de pele, na altura do peito, merece um exame de biópsia, mas João não se mostra preocupado com isso.

Bebel Gilberto, sua filha, luta na Justiça para ter a curatela definitiva do pai. Com esse artifício, Bebel, na prática, passaria a ser João Gilberto, assinando documentos e tomando decisões importantes por ele. Quem está por perto diz ser Bebel “a única pessoa que se importa verdadeiramente com João”. O nome de João tem implicações jurídicas graves, com processos movidos por credores de shows que ele

deixou de fazer e uma pendenga com a gravadora EMI pelos direitos de discos lançados à sua revelia no exterior.

João Marcelo, seu filho que mora nos EUA, moveu uma ação contra o pai para o pagamento de pensão alimentícia para uma neta de 2 anos. João justificou dizendo que o processo foi para que ele tomasse par da situação financeira do pai. Bebel e João romperam. A mulher que tem uma filha de João, Claudia Faisol, também não tem mais relações com a família (ela não respondeu aos e-mails da reportagem). Há ainda na história a quantia de R\$ 5 milhões conseguidos com a venda de direitos de João ao banco Opportunity, um dindim que João jamais viu.